Anno 16.º — Sabado, 25 de Agosto de 1923 — N.º 791

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
PROPRIEDADE DA EMPRFZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões—AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

A Humberto Beça

NO TRIGESIMO DIA DA SUA MORTE

O professor Humberto Beça

ERAM muitas as excelentes qualidades e virtudes que exornavam o caracter de Humberto Beça e que justificam o pranto de todos os que lamentam a sua perda. Eu quero, porem, limitar a minha homenagem á sua qualidade de professor.

Nos tempos que vão correndo, e por multiplas razões, são raros hoje os profissionais do ensino. E'-se professor nas horas vagas. A alma, porem, está noutra profissão. Humberto Beça era um profissional do ensino, dedicando-lhe toda a sua alma e sabendo honrar brilhantemente a sua profissão.

Daqui o éxito do seu trabalho. De cada aluno êle sabia fazer um amigo e um competente. O seu ensino era proficuo porque era feito com alma e intelígencia.

O Instituto Comercial do Porto perdeu em Humberto Beça um bom pedagogo e eu perdi um excelente colaborador. Mas, como já o disse á beira da sua campa, resta-nos a sua lição. Perdemos o Homem, mas fica-nos o seu exemplo.

Embora relativamente curta, a sua vida foi util. Quantos viverão o dobro dos anos sem nada produzirem de bom! Se, como creio, os homens vivem pelo que semeiam e produzem, Humberto Beça teve uma vida completa, semeando e produzindo o bastante para continuar a viver na gratidão dos seus concidadãos e na saudade dos seus amigos, o que é, afinal, a vida melhor que podemos desejar para este mundo.

Essa vida de gratidão e de saudade conseguiu-a Humberto Beça, porque a sentimos todos nós os que tivemos a felicidade de o conhecer. E não serão as melhores flores que possâmos consagrar á sua memoria as que sejam produto dessa saudade e dessa gratidão e que tenham como semente a sua lição e o seu exemplo?

ALFREDO DA SILVA
Director do Instituto Comercial

HUMBERTO BEÇA

O nome de Humberto Beça tornou-se de mim conhecido quando ha dezasseis anos comecei a colaborar no *Povo da Murtosa*.

Esse jornal, que foi um dos melhores semanarios do seu tempo, contava entre a sua gente um grupo de rapazes de verdadeira elegancia intelectual e de um admiravel aprumo moral.

O dr. Carlos Barbosa e Joaquim Soares, que na finança vieram a ocupar tão distinto logar, o dr. Xavier da Silva cujos trabalhos de investigação crimilogica, por processos scientificos modernos tão conhecido o tornaram e tantos outros, entre os quais, desmerecendo do conjunto, apenas com a minha mocidade ardente de fé e enlevada de esperanças, eu, que ainda hoje relembro com saudade e orgulho o logar que me confiaram onde a liberdade da minha critica e do meu republicanismo nunca conheceu entraves.

Humberto Beça era um nome pronunciado com a maior admiração nesse cenaculo provinciano, cujas pretensões literarias, doutrinarias e artisticas escaparam a Balzac... porque Balzac morreu antes de nós e não foi português.

Raras vezes, porêm, num jornal de provincia—e as glorias do jornalismo da provincia sobre serem efemeras são sempre roçadas pelo sorriso de troça da imprensa da capital — raras vezes um jornal da provincia conseguiu, como esse jornalsinho da vizinha e activa Pardelhas, reunir tão interessante grupo de colaboradores assiduos e fez obra tão simpatica e tão educativa.

Humberto Beça, tinha sido dos primeiros e só deixára ali admiradores que muitas vezes tive o prazer de ouvir fazerem dele o elogio.

Conheci-o mais tarde como publicista e comercialista dos mais probos e activos, todo entregue á tarefa educativa, verdadeiro apostolo de ideias generosas e belas e todo absorto por essa veneravel missão do ensino comercial a que se dedicou e em que se finou. Mas a minha grande admiração conquistou-a o distinto escritor com o seu trabalho de arqueologo que tive ocasião de apreciar no Congresso das Beiras, em Vizeu em 1921.

O carinho, o entusiasmo com que se tratou esse lindo assunto, *Castelos da Beira*, na tese brilhante que sobre eles escreveu!

E quando no regresso lhe ouvi a narrativa das suas perigrinações por esses montados de Portugal, estudando os Castelos, tomando-lhes os aspectos mais pitorescos, esquadrinhando as suas lendas, revivendo a sua historia, a minha simpatia por esse fino espirito de patriota, de arqueologo e de poeta, radicou-se e subiu tanto que eu não poderia deixar de me associar, sentidamente, a todas as homenagens que se lhe prestassem.

Pela sua morte, inesperada e prematura, fez-lhe a imprensa do Porto extensos necrologios, inumerando os seus trabalhoa literarios e didaticos e os seus serviços á causa republicana.

Como seu consocio, muito humilde, no Instituto Etnologico da Beira e na Associação dos Arqueologos Portuguêses daqui lhe presto o derradeiro preito, condensando toda a minha homenagem neste rogo que faço em sua saudosa e honrada memoria: homens que podeis pensar e escrever neste paiz tão dessorado e tão desgraçado: empregai algumas horas da vossa vida numa obra de evocação e de carinho defendendo, como Humberto Beça fez, com verdadeira alma de crente, alguma reliquia da historia deste Povo!

Nesta hora torpe, em que a materia apenas parece dominar as almas, erguei o vosso espirito a um ideal, por alguns instantes de renuncia, altruismo e generosidade, fazendo ou auxiliando uma obra com que se honre, engrandeça ou melhore a Patria, a Raça ou a Humanidade! Que este bom, que agora homenageâmos, pertenceu a uma geração de homens que ainda tiveram ideal!

ALBERTO SOUTO.

Uma surprêsa

Quando, no passado dia 28 de julho, abrindo a caixa do correio, deparei com a larga tarja negra do *Democrata*, pesando sobre o nome querido de Humberto Beça, fiquei estarrecido! Pois era possivel?! Quando ainda há poucas semanas o havia encontrado no Porto, forte, expansivo, jovial, aurindo a vida que se lhe afigurava cornocópia de doces e glorificantes promessas!?

Porque era meu conterraneo, conheci-o de menino, frequentando nobremente as aulas do liceu de Aveiro onde apreciei o seu talento, aplicação e pundonor.

Segui-lhe depois os passos, sempre seguros, na Escola do Exercito. Abracei-o quando alferes, e com ele chorei a perda da carreira que escolhera, mas com renascida satisfação e esperança o vi encetar desassombradamente a nobre profissão das letras e do professorado nas quais, com tanto brilho, se notabilisou.

Só o não acompanhei no transe doloroso da morte que, para mim, foi uma apavorante surpresa, e é ainda sob essa impressão cruciante, com a alma esmagada que, em sua memoria, alinhavo estes singelos periodos de suaves recordações, mas de pungentes e negregosas saudades.

Alvaro d'Eça.

Artigo

Por falta de espaço é-nos impossivel inserir hoje o artigo do dr. Lopes de Oliveira, o que faremos na proxima semana.

HUMBERTO BEÇA

DUAS palavras. Está feita a consagração do professor ilustre, do poeta e prosador distinto, do trabalhador infatigavel. Quero recordar apenas o amigo leal, de velhos tempos. Vae passada a quadra florida. Fogem os anos e eu começo—ai de mim!—a viver um pouco do passado. Esboçam-se-me no pensamento, em linhas indecisas, figuras que nessa agitação frenetica da juventude comigo privaram. Outras, porém, fixou-as a retina e fixou-as o coração. As mais nobres, sem duvida. Vae nisso um pouco de orgulho: é que a elas me prenderam, pela vida em fóra, os laços fortes duma amisade solida.

Humberto Beça, assim, inesperadamente, arrancado ao afecto de todos nós, seus amigos, deixou um vacuo profundo neste atormentado coração meu. Evoco-o saudosamente. Enevoam-se-me os olhos. E entretanto, vejo-o distintamente! Avoluma-se a sua figura, envolta em luz, a luz do seu espirito fulgurante!

Pobre amigo! Nem estas linhas servem a homenagear-te a memoria: a minha consagração não pode traduzir-se em palavras porque está cá dentro, na alma!

Porto, 21—8—923.

LOPES VIEIRA.

In Memoriam

O desaparecimento de Humberto Beça não me abalou tão somente a sensibilidade de amigo: compungiu os meus sentimentos de cidadão e professor que vê perder-se uma sublimada cristalisação do espirito publicó, num meio tão rarefeito de devoções civicas e profissionais.

A sua acção não teve, é certo, os arrebatados arroubos de um heroi, mas soube nobremente, bizarramente gastar, até á morte, todo o enorme potencial do seu trabalho ao serviço da causa nacional—como professor e como publicista.

Professor de algumas gerações no ensino particular e publico, de instrução secundária e especial, Humberto Beça fez da cátedra um apostolado pelo brilho das suas lições atraentes e proveitosas e pela imponencia do seu verbo fácil e fluente.

Publicista, o seu lêma foi sempre um brado de esperança, jámais um soluço de desânimo. A sua obra foi sempre de um edificador que incita pela palavra e exemplifica pela acção, jámais de um pessimista que nada faz por inepcia e nada deixa fazer por comodismo pessoal. Como tal, os seus *Castelos de Portugal*, são, mesmo dentro dos primeiros volumes publicados, a afirmação da fé inquebrantavel de um crente nos destinos da nossa terra, levantando os espiritos esmorecidos, exortando os tibios, aplaudindo os entusiastas...

Que mais direi?

Humberto Beça bem merece que lhe dediquem á sua memoria um trabalho isento das emoções do momento—pois são diversas as modalidades da sua personalidade que nos oferecem a sintese da sua valia mental e da sua acção.

Mas, a trinta dias de vista, os olhos ainda humidos de lagrimas sentidas que turvam a minha visão serena não me permitem senão que diga: se as boas acções conquistam a paz do tumulo, que descance em paz.

A. DE SOUSA.

HUMBERTO BEÇA

O falecimento inesperado deste ilustre professor causou-me um abalo profundo, tanto mais que as nossas relações pessoais estavam interrompidas por uma futilidade. Desapareceu da scena da vida um lutador esforçado, um republicano convicto e um inteligente e culto professor. A sua actividade, que era a caracteristica do seu genio, proliferou em obras que lhe perpetuarão o nome—a Escola de Comercio e os livros sobre castelos de Portugal, apontamentos sobre a grande guerra e tratados de escrituração comercial. Aí ficou bem gravado o testemunho do amor que dedicava á sua e nossa terra e á instrução publica.

Sejam estas humildes, mas sinceras afirmações, a modesta homenagem que sentidamente presto á sua saudosa memoria.

Camilo de Oliveira.

O INEVITAVEL

FALAR de Humberto Beça, é tarefa a um tempo facil e dificil. Facil porque as suas produções literarias e scientificas proporcionam, incontestavelmente, largo tema para as divagações do jornalista, porque o seu espirito fecundo, a sua inexcedivel actividade, a sua proficiencia de mestre respeitado e querido pelos seus alunos, os seus elevados dotes de espirito, a lhaneza do seu trato e a modestia do seu porte se impunham a todos aqueles que com ele privavam, fazendo realçar exuberantemente essas virtudes tão raras nos tempos que vão passando e por isso mesmo tão apreciaveis para quem tem por costume observar a Vida e não, como a maioria, deixar-se vogar, indiferente, ao sabor das ondas do seu mar agitado e tenebroso.

Dificil porque a grande e velho afecto que nos prendia ao ilustre morto, apezar dos dias decorridos desde a hora fatal em que ele baqueou na trincheira, não nos deixa reunir e aclarar devidamente ideias para traçar serenamente, com mão firme, o seu panegirico, de modo que, embora em curtas frases, ele ficasse á altura da sua lucida inteligencia e do seu grande coração.

Das suas virtudes eu não posso, comtudo, neste momento deixar de destacar, como quem tira de um farto *bouquet* a flôr mais do seu agrado, uma das mais lindas e pouco vulgares no seio desta sociedade corrupta em que vivemos: a sua lialdade.

De facto eu, velho batalhador nas lutas politicas e sociais, encontrei sempre a meu lado, desde os bancos da escola, com uma lialdade que poderá ser igualada mas nunca excedida, o pobre Humberto!

Republicano puro, idealista, sonhador como poeta que era, sofrendo com os que sofriam, alegrando-se quando os bons se alegravam tambem, ele era igualmente um bom, na rigorosa acepção da palavra. Por isso tombou depressa no campo de batalha, victimado talvez pelo excesso de ardôr demonstrado na luta. Queimou-se como a borboleta que, deslumbrada pela luz, acaba por se queimar na chama.

Era, afinal de contas, a Fatalidade, o Inevitavel.

Pobre Humberto!...

Raul Tamagrini.

PREITO SENTIDO

HUMBERTO BEÇA, sem as hipérboles faceis e as adjectivações amaveis do elogio jornalistico, foi uma dessas figuras que se não extinguem de todo quando sobre os seus despojos materiaes se fecha a tampa dum caixão mortuario.

A impressão que me deixaram não só algumas conversas que tivemos, mas tambem a leitura de algumas suas publicações, particularmente das belas monografias sobre castelos de Portugal e Espanha, fez-me sentir, com comovido pezar, a prematura morte que veio roubá-lo á sua actividade de estudioso infatigavel, de professor devotado á sua missão e de publicista inteligente e distinto.

Já nas vesperas do seu falecimento, acedendo a um convite da comissão organisadora do Congresso Scientifico de Salamanca, enviou a esta assembleia uma memoria sobre aquele tema da sua predilecção.

Perante a imponencia magestosa do Universo e a mesquinhez objectiva da existencia humana, as mais altas personalidades esbater-se-iam depressa em sombras aniquiladoras se não existisse um mundo em que os seus traços de maior beleza perduram: o mundo deslumbrante da Ideia, a esfera luminosa do Pensamenfo e da perfeição moral.

Despidos das suas roupagens efemeras de materia, os espiritos dos mortos identificam-se com a memoria dos vivos e nela ficam de geração a geração, quando, por uma virtude ou por um talento, se assinalaram e dignificaram na vida terrena.

Vagos, 20 de agosto de 1923.

A. A. Mendes Corrêa.

Duas palavras

Todos aqueles que teem o culto pela Bondade e pela Inteligencia terão de se curvar ante a obra, fecunda de maravilhas, que Humberto Beça nos legou.

Homem de coração, duma presciencia de iluminado, ele realisou a aspiração de todo o homem culto—o equilibrio da sua inteligencia, de que resultou a boa ordem na sua casa e no seu espirito.

A homenagem publica que hoje se lhe presta é-lhe devida e bem merecida—mas ha uma outra, que se não vê, mas que existe no fundo de todos os corações que estiveram junto do seu e que neles ficará para todo o sempre—a saudade das suas virtudes, da sua inteligencia e da sua grande e carinhosa bondade.

Vidal Oudinot.

TOMBAS...

O governo do sr. Antonio Maria da Silva foi mais uma vez recomposto para continuar no Poder até que se conclua a obra de liquidação iniciada com tantas probabilidades de exito o ano passado.

Achâmos bem. Quem principia deve acabar...

Ministro da Agricultura

Esteve no domingo nesta cidade o sr. dr. Joaquim Ribeiro, ministro da Agricultura, que veiu de visita a sua irmã e familia Tavares Lebre, que se encontram na Costa Nova.

S. ex.ª, que era aguardado na estação pelos drs. Marques da Costa e Alberto Souto, seus amigos pessoaes e pelo regente florestal, sr. Rocha, foi tambem a S. Jacinto vêr a mata do Estado e os trabalhos de fixação das dunas.

Retirou para Lisboa no *rapido* de segunda-feira.

Em vilegiatura

De visita ao medico, nosso conterraneo, dr. Pompeu de Melo Cardoso, estiveram nesta cidade os seus colegas de Braga, drs. Armindo Tavares, Alberto Cruz, Cerqueira Lopes e o reverendo Antonio Camilo Castelo Branco, de Vila Real de Traz-os-Montes, que passearam na ria, foram ver o posto de aviação de S. Jacinto e a Costa Nova, retirando no *rapido* de segunda feira verdadeiramente encantados com tudo que lhes foi dado observar.

RAPAZ, á pratica, precisa-se na *Fotografia Ramos*, rua de Ilhavo—AVEIRO.

A' beira da campa

(Algumas passagens do improviso proferido no cemiterio de Santa Marinha de Gaia pelo nosso director.)

Eu venho de chorar junto duma viuva inconsolavel a perda dum amigo de infancia, dum amigo querido, dum camarada nas lutas arduas da imprensa provinciana.

Eu venho de chorar junto duma viuva inconsolavel, que foi companheira estremosa, a perda dum homem que se impoz pela sua inteligencia, pela sua honestidade, pelo seu caracter.

Eu venho, finalmente, de chorar junto duma viuva inconsolavel, que foi esposa amantissima, dedicada, um modelo de virtudes, a morte de Humberto Beça que, educado no trabalho, a trabalhar incessantemente viveu e hoje vai desaparecer para sempre nas entranhas desta cova onde a solidão o aguarda proporcionando-lhe descanço eterno.

A vida de Humberto Beça, meus senhores, foi uma vida de labor, uma vida de actividade, uma vida de trabalho. E por isso eu pergunto: valerá a pena ter uma vida assim para, aos 46 anos, baquear e cair tocado pela aza negra do infortunio precisamente quando uma aurora de esperanças começava a raiar no horisonte da sua existencia?

....

Ha 24 horas que eu me interrogo, e penso, e medito sobre esta tragedia, porque bem se póde dar este nome ao desaparecimento brusco do amigo que aqui vimos prantear, de quem aqui vimos despedir-nos.

Todas as viagens para além tumulo são tristes. Mas quando se trata duma pessoa da categoria moral e intelectual de Humberto Beça, com os predicados que ele reunia, com as qualidades que o impunham á nossa consideração e estima, o coração contrae-se, oprime-se, dilacera-se porque não ha nada peor no mundo do que a separação eterna daqueles que nos são caros.

....

Humberto Beça era escritor, jornalista, poeta e professor. Deixa imensas produções e, devido aos seus meritos incontestaveis, um vacuo profundo acaba de abrir-se nas letras portuguêses. Os seus alunos perderam um bom mestre e um bom amigo tambem. Por isso eles aqui estão a prestar-lhe homenagem comigo, associados á dôr que tão visivelmente me traz desorientado desde a hora em que um telegrama curto, mas explicito, se apoderou do meu espirito para o perturbar.

....

Não posso mais. Deante da triste realidade do Destino fogem-me os termos com que desejava acompanhar a transição da vida para a morte dum autentico valor que serviu a Republica desinteressadamente e, no *Democrata*, que aqui represento, se distinguiu por forma a adquirir as justas simpatias dos seus leitores.

Meus senhores: dizendo o ultimo adeus a Humberto Beça eu quero salientar ainda que em todas as vissicitudes da minha vida agitada o vi ao lado da Verdade, da Justiça e do Direito, acompanhando-me nas horas da adversidade para me incutir coragem e nunca deixando de até mim trazer palavras de conforto quando, perseguido, a *malta* festejava os seus triunfos.

Além do mais, por dever de gratidão, se justifica a minha presença aqui e a homenagem que presto ao amigo de quem me despeço com enternecida saudade.

Bernardo Torres

Subscrição para um mausoleu a erigir ao saudoso republicano e prestante cidadão, cuja campa se acha penas marcada com o n.º 202.

Transporte	305$50
José Lopes do Casal Moreira	10$00
Ricardo Costa	10$00
Jeremias Vicente Ferreira	10$00
Antonio Marques de Almeida	5$00
Manuel Lopes da S. Guimarães	5$00
Manuel Cunha	10$00
Lourenço Vicente Ferreira	10$00
Manuel da Naia Pacheco	5$00
Manuel Henriques	5$00
Joaquim dos Santos Jorge	5$00
Antonio Cunha	10$00
José Duarte Simão	10$00
Aurelio Costa	5$00
Pompeu Alvarenga	10$00
Natividade Silva	5$00
João Gamelas	10$00
Antonio Ratola (amigo pessoal)	5$00
Joaquim José de Sant'Ana	5$00
Anonimo	10$00
Luiz Lourenço Catarino	10$00
Dr. André dos Reis	10$00
Francisco Pereira Lopes	7$50
Octavio de Pinho	5$00
Antonio Simões Cruz	5$00
José Marques Soares	10$00
Francisco Marques da Naia	10$00
Alfredo Esteves	20$00
Manuel de Souza Torres (1)	300$00
Soma	828$00

(1) Duma carta recebida do ultimo subscritor transcrevemos os seguintes periodos:

....

Deixe-me, primeiro que tudo, agradecer-lhe profundamente reconhecido a penhorante lembrança da homenagem a meu querido e saudoso Pae e creia que jámais poderei esquecer as provas de verdadaira amizade dispensadas ao querido morto e tambem á minha pessoa.

A importancia com que desejo concorrer para a subscrição aberta pelo *Democrata* é de 300$00, de que V. se dignará tomar nota.

E receba, meu amigo, um abraço em que vai a minha imensa gratidão por tudo quanto tem feito.

(a) **Manuel de Souzaa Torres**

Teatro Aveirense

A companhia Amelia Rey Colaço — Robles Monteiro, em *tournée*, deu na terça-feira um espectaculo, representando a peça *Azas quebradas*. Não é grande coisa, estando a casa fraca.

Agradecimento

A familia da falecida Margarida de Apresentação Ferreira da Costa, na impossibilidade de pessoalmente agradecer a todas as pessoas as provas de amisade e as condolencias que lhe enderessaram pelo seu falecimento, agradecem por este meio e pedem desculpa de qualquer falta involuntaria, a todos protestando o seu reconhecimento.

CASA

Vende-se na Praia da Barra de Aveiro uma casa de primeiro andar, com quintal e agua explendida, situada na Avenida do Farol.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Pedro Gonçalves, rua do Passeio, 25, desta cidade.

Alfinete de brilhantes, perdeu-se. Gratifica-se bem a pessoa que, tendo-o achado, o queira entregar nesta redação.

PREVENÇÃO

Ninguem tome para seu serviço Loduvina Tavares sem informações de *Armindo José Guimarães*.

CASA de habitação. Compra-se ou aluga-se.

Informa Agencia Armazens do Chiado.

AVEIRO

Companhia Aveirense de Navegação e Pesca

Liquidação

A Comissão liquidataria nomeada pelo Tribunal Comercial, anuncia que no proximo dia 2 de Setembro, pelas 15 horas, na antiga séde da Companhia, na Avenida Central, se venderão em hasta publica os seguintes bens:

Lugre *Atlas* de 3 mastros e 450 toneladas construido para a pesca do bacalhau, em 1918, forrado de cobre e classificado, em magnifico estado de conservação, com todos os seus aprestes e aparelhos. Este navio está fundiado em Aveiro (Gafanha).

O campo da seca de bacalhau, na Gafanha da Nazaret, com os seus armazens e utensilios devidamente relacionados; este campo tem a aria de 13120 m² e 3 armazens.

Um armazem de madeira no Canal de S. Roque.

O predio da séde da Companhia em liquidação, na Avenida Central.

A Comissão liquidataria reserva-se o direito de não entregar os bens praceados, desde que os lanços não atinjam a avaliação feita.

Quaisquer esclarecimentos se darão na séde da Companhia, todos os dias uteis das 11 ás 13.

ANUNCIO

Faz-se publico que até ás 17 horas do dia 4 de Setembro proximo se recebem propostas para a venda em hasta publica dum carro de 4 rodas e mais pertences. As propostas feitas em carta fechada e lacrada serão entregues na séde do Conselho Administrativo (Forte da Barra), onde podem ser vistos os objectos destinados á venda e se fornecem todos os esclarecimentos.

Centro de Aviação Maritima de Aveiro, 20 de agosto de 1923.

O Tesoureiro,

J. Alves de Castro

Tenente da Administração Militar

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, praça Marquez de Pombal—Aveiro.

Café-Restaurant Amarantino

(Aos Arcos)

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento comunica aos seus numerosos freguêses e ao publico que reabriu o serviço de restaurante com pessoal habilitado, sob a direcção de um competente **chefe de cosinha.**

Recebe pensionistas a preços convidativos.

Serviço á lista, a toda a hora.